

ARQUIVOS DE PROFESSORES: O QUE GUARDOU MANOEL DOS MARTÍRIOS MOURA FÉ¹

■ ALINE CARLA DE SOUSA LEITE CIPRIANO

 <https://orcid.org/0000-0002-4077-4321>

Universidade Federal do Piauí

■ JANE BEZERRA DE SOUSA

 <https://orcid.org/0000-0002-5356-899X>

Universidade Federal do Piauí

RESUMO

O artigo apresenta o arquivo pessoal do professor Manoel dos Martírios Moura Fé (1922-2005). O pesquisado era advogado, professor de História, colaborador jornalístico, secretário e diretor escolar, tendo desenvolvido suas atividades profissionais em Picos, Piauí. Os objetivos da pesquisa são: a) analisar o arquivo pessoal do Dr. Moura Fé; b) entender os guardados do professor como reflexo de sua prática; e c) identificar o que guardou Dr. Moura Fé. A História Cultural é tomada como pressuposto teórico-metodológico. As ideias de autores que estudam arquivos, como Mignot (2000, 2002), Cunha (2019), Artières (1998) e Heymann e Nedel (2018) embasam a análise material dos documentos do arquivo pesquisado. Como resultado, tem-se uma amostra dos materiais do arquivo, bem como a identificação dos tipos e quantidades dos materiais que o compõem. A variedade e a dinamicidade do arquivo revelaram aspectos para além das práticas educativas de Dr. Moura Fé, pois o seu conteúdo apresentou vestígios da educação de uma época.

Palavras-chave: Arquivo de professores. Histórias de vida. Guardados.

ABSTRACT

TEACHER ARCHIVES: WHAT HAD KEPT MANOEL DOS MARTÍRIOS MOURA FÉ?

The article presents teacher Manoel dos Martírios Moura Fé's personal archives, (1922-2005). The individual researched was Lawyer, History of Teacher, Journalist Collaborator, secretary and school principal who had carried his professional carrier out in Picos, Piauí. The

¹ O artigo é um recorte da pesquisa de doutorado intitulada "Uma vida dedicada a educação: trajetória docente de Manoel dos Martírios Moura Fé (1922-2005)", do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Piauí.

goals of this research are a) to analyze the personal archives of Dr. Moura Fé; b) to understand his professional archives as reflected in his practice; and c) to identify Dr. Moura Fé had kept. The Cultural History was taken as theoretical-methodological presupposition. The ideas of authors dealing in archives, such as Mignot (2000, 2002), Cunha (2019), Artières (1998), and Heymann and Nedel (2018), serve as basis for the materials' analysis of documents from the archive researched. We thus have a sample of materials from the archive, as well as identification of the type and quantity of the material composed as such. The variety and dynamic of ther archive revealed aspects beyond Dr. Moura Fé's educational practice, because such contente had presented vestiges of the education of an era.

Keywords: Professor Archives. Life Histories. Keeping.

RESUMEN

ARCHIVOS DE LOS PROFESORES: LO QUE MANTENÍA A MANOEL DOS MARTÍRIOS MOURA FÉ²

El artículo presenta el archivo personal del profesor Manoel dos Martírios Moura Fé (1922-2005). El investigado era abogado, profesor de historia, colaborador periodístico, secretario y director de escuela, desarrolló sus actividades profesionales en Picos, Piauí. Los objetivos de la investigación son: a) analizar el archivo personal del Dr. Moura Fé; b) comprender el pensamiento del profesor como reflejo de su práctica; y c) identificar lo que conservó el Dr. Moura Fé. Se toma la historia cultural como un supuesto teórico-metodológico. Las ideas de los autores que estudian archivos, como Mignot (2000, 2002), Cunha (2019), Artières (1998) y Heymann y Nedel (2018) fundamentan el análisis material de los documentos del archivo investigado. Como resultado, se tiene una muestra de los materiales del archivo, así como la identificación de los tipos y cantidades de materiales que lo componen. La variedad y la dinámica del archivo revelaron aspectos más allá de las prácticas educativas del Dr. Moura Fé, ya que su contenido presentó vestígios de la educación de una época.

Palabras clave: Archivo de profesores. Historias de vida. Guardados.

Considerações iniciais

O desenvolvimento de estudos fundamentados na História Cultural, a partir dos anos de 1970, levou à ampliação do uso de fontes e objetos que, alargados, conduziram formas

de perceber a experiência humana e suas atividades cotidianas. No campo da História da Educação, essa perspectiva também expandiu o conhecimento e a pesquisa, em seus objetos,

2 Las reflexiones de este artículo surgen de investigaciones realizadas en el Curso de Doctorado del Programa de Posgrado en Educación de la Universidade Federal de Piauí.

métodos, problemáticas e fontes, atestando a importância dessa abordagem. Paz (2023, p. 4) afirma que “[...] a biografia, as histórias de vida e a narrativa biográfica tornaram-se uma parte importante da investigação sobre docência, quase como condição *sine qua non* de autocohecimento”.

Tais transformações causaram efervescência no gênero biográfico, destacando, por exemplo, histórias de vida de indivíduos até então não valorizados pela História, o que reflete um claro contraponto à História Tradicional de caráter positivista, que abordava apenas a história de grandes heróis, reis e princesas. Essas mudanças tiveram como reflexo a implementação de metodologias apoiadas na História Oral, entre outras. Os arquivos pessoais passaram a ser utilizados como fonte e importante meio de acesso ao conhecimento de sujeitos sociais.

Dessa forma, tendo como caminho as reflexões no campo dos gêneros Biografia, História de Vida e (Auto)Biografia, ancoradas em Pereira (2000), analisamos a trajetória de vida do professor Manoel dos Martírios Moura Fé, reconhecido por uma vida dedicada ao ofício de professor e às demais funções de gestão escolar, assim como por seu trabalho como advogado, o que lhe rendeu homenagens nas duas áreas. Chamou-nos a atenção a qualidade memorialista e arquivista do pesquisado, que pode ser reconhecida pela habilidade de arquivar a própria vida, deixando vestígios para futuros pesquisadores. Ressaltamos que, neste artigo, referimo-nos ao produtor do arquivo ora por seu nome completo — Manoel dos Martírios Moura Fé —, ora por Dr. Moura Fé, como ficou mais conhecido profissionalmente, orientando-nos por aquilo que Lejeune (2008) chamou de “pacto autobiográfico”, quando identificamos e preservamos, de forma quase contratual, como o indivíduo pesquisado gostaria de ser reconhecido.

A par do arquivo de Dr. Moura Fé, preservado pela família após seu falecimento, podemos considerar os processos de arquivar-se propostos por Artières (1998), além de avançar nesta produção de pesquisa o processo de (des)arquivar aventado por Cunha (2019), servindo-nos da possibilidade de conhecer este indivíduo e a educação de sua época, como também os motivos que o levaram a se arquivar.

Como objetivo deste estudo, buscamos analisar o arquivo pessoal de Dr. Moura Fé, sendo este, ao mesmo tempo, objeto e fonte de pesquisa, servindo para entender o que guarda um professor. Para tal, adotamos como objetivos específicos: a) analisar o arquivo pessoal de Dr. Moura Fé; b) entender os guardados de professores como reflexo de sua prática; e c) identificar o que guardou Dr. Moura Fé. Para perseguir esses objetivos, usamos como norte a seguinte problemática: o que guardam os professores?

Os aportes teóricos da História Cultural usados nesta pesquisa dão a possibilidade de dialogar com histórias de vida, enfocando indivíduos históricos até então deixados à margem da historiografia, a exemplo dos professores, como ressalta Nóvoa (1995). Somente a partir de 1980, os professores passaram a se tornar objeto de pesquisa, quando suas vozes passaram a ser protagonizadas como maneira de compreender os aspectos educacionais.

Tomamos, como referência teórica, Burke (1992) e Le Goff (2003), aportes filiados à Nova História Cultural; autores que estudam arquivos, como Mignot (2000, 2002), Cunha (2019), Artières (1998) e Heymann e Nedel (2018); além de teóricos que pesquisam histórias de vidas de professores, como Nóvoa (1995), Goodson (1995) e J. Sousa (2015).

Resta-nos conhecer esta pessoa que se anuncia, descortinando sua figura de aluno, professor, seminarista, advogado, gestor de escola, marido, pai e intelectual multifacetado,

algo comum a esses “homens de letras” que, em suas localidades, eram autoridades certificadas, daí culminando nas várias funções que assumiam (Cunha, 2019). Assim, através de seus vestígios, podemos conhecer aspectos sociais e educacionais de um dado período, ressaltando os caminhos que levaram à atuação docente em Picos, Piauí.

Trajetória formativa e seus itinerários

A trajetória de vida de Dr. Moura Fé inicia com seu nascimento, em 23 de maio de 1922, em Sussuapara, à época localidade rural pertencente ao município de Picos, no Piauí. Era filho de Elias de Moura Fé e Maria José dos Martírios. O recorte temporal da pesquisa fundamenta-se na própria concepção do gênero História de Vida, que se refere ao período de uma vida inteira, motivo pelo qual utilizamos como marcos temporais do estudo o nascimento de Dr. Moura Fé, em 1922, e o seu falecimento, em 2005. Esse recorte temporal se amolda ao que defende Belloto (2008), em seus estudos sobre arquivos pessoais, por compreendê-los como um conjunto de papéis e materiais audiovisuais preservados ao longo de uma vida, revertendo-se em “extensão dos seus titulares” (Cunha, 2019, p. 18).

O caminho das letras foi iniciado como o de muitas crianças que moravam em regiões mais afastadas da capital do estado. Através dos ensinamentos do pai, somente aos 12 anos recebeu suas primeiras instruções formais, na Escola Local Evaristo de Moura Fé, onde frequentou aulas por um mês. Seguiu seus estudos primários em várias escolas da região, recebendo, inclusive, aulas do mestre-escola piauiense Miguel Borges de Moura, em 1939 (Pineiro, 2017).

De família católica, Dr. Moura Fé viu no Seminário uma oportunidade de instrução. Dessa

forma, em 1941, frequentou o Seminário Colégio Arquidiocesano São Francisco de Sales, em Teresina, Piauí; assim como o Seminário São José, em Caxias, no Maranhão; e o Seminário Arquidiocesano de São Luís, capital daquele estado.

A trajetória formativa de Dr. Moura Fé foi marcada por itinerários variados por cidades e estados diferentes. Contudo, esta realidade educacional era comum na época, quando a falta de determinados níveis educacionais, geralmente o Ensino Secundário, impelia as famílias que dispunham de algum recurso a mandar seus jovens a outras regiões para estudar. Sobre esse contexto, assevera J. Sousa (2005, p. 87) que, na rede escolar de Picos, “[...] quem desejasse ampliar nos estudos ia para Teresina, Crato ou Floriano”. Tal fato se deu com Dr. Moura Fé, que cursou o Ensino Secundário, após ser aprovado no Exame de Admissão do Colégio Estadual do Piauí (Liceu Piauiense), na capital Teresina.

Um marco na vida de Dr. Moura Fé foi a aprovação no Vestibular de Bacharelado em Direito, na Faculdade de Direito do Piauí, fato que lhe abriu condições para, posteriormente, ingressar na atividade docente no Ginásio Estadual Picoense. Diante do desejo de lecionar, da segurança em sua capacidade e da necessidade, na cidade de Picos, de um curso de preparação para o Exame de Admissão, Dr. Moura Fé enxergou a possibilidade de criar uma escola particular, em 1954, que recebeu o nome de Escola Prof. Moura Fé.

Para a efetivação da matrícula no Ginásio Estadual Picoense, era necessário passar no exame de admissão promovido em todos os Ginásios do País. Passar no exame de admissão era algo marcante para os alunos, como também para os seus pais, já que a aprovação representava a transição para um outro nível de vida escolar. Para isso muitos alunos estudavam nos cursos preparatórios, uma espécie de cursinho pré-vestibular de hoje [...]. No caso específico de Picos, existia também o Instituto Rui Barbosa,

de propriedade do professor juiz de Direito José Vidal de Freitas (Sousa, J., 2005, p. 94-95).

Como marco educacional na cidade de Picos, criou-se, em 1949, a primeira escola secundária, parte de um processo nacional em que as novas configurações econômicas demandavam formação de pessoal qualificado e, portanto, a expansão de Ginásios. Dr. Moura Fé atuou, profissionalmente, como professor e diretor desta instituição símbolo de modernidade na cidade, como assevera H. Sousa (2019), e também contribuiu na preparação de jovens, na sua cidade, para o tão temido Exame de Admissão, passaporte para o Ensino Secundário.

Após a conclusão do Curso de Direito, em 1959, Dr. Moura Fé voltou a morar, definitivamente, em Picos, com o prestígio de recém-formado bacharel, conforme descreve Adorno (1988) sobre o prestígio dos bacharéis, sendo reconhecido pelas capacidades desses profissionais, o que lhe habilitava para assumir várias funções, no magistério e na advocacia.

Em 1992, após 38 anos no exercício do magistério, Dr. Moura Fé, no limiar do período de aposentadoria compulsória, encerrou sua atuação profissional no magistério, permanecendo na advocacia até próximo ao adocimento que culminou no seu falecimento em 2005. Como extensão de sua vida, seu arquivo traz possibilidades de entender, interpretar e analisar o contexto educativo em que viveu, uma vez que se pode “[...] transformar a prova de mim em prova de nós” (Mckemmish, 2018, p. 253).

Arquivos pessoais: o que revelam?

No arquivo particular de Dr. Moura Fé, o esforço para guardar-se chama a atenção. Tentar descobrir os motivos que o levaram a se arquivar é uma questão que tem indícios por ele mesmo deixados. O que o arquivo provoca naquele que se depara com o seu conteúdo é surpresa, admiração e interrogações. Por que guardar-se?

Tais interrogações surgem da própria reflexão que envolve o guardar-se, uma vez que estudar “[...] a constituição pessoal de arquivos de vida é [...] ‘exumar’ as formas sub-reptícias que assume a criatividade dispersa, tática e manipuladora dos grupos ou dos indivíduos [...]” (Artières, 1998, p. 10). “Exumar” o arquivo pessoal de Dr. Moura Fé é uma atividade difícil, mas também prazerosa, pois possibilita reconhecer o social por meio do individual, descortinando aspectos e impressões do mundo educacional de uma época. Para além dos sentidos e sentimentos guardados nos arquivos pessoais, Mignot e Cunha (2003, p. 115) defendem que eles “[...] são também produtos da sociedade que os configurou segundo as relações de força que aí detinham o poder”.

Percebemos, em Dr. Moura Fé, um desejo de guarda singular, que pode estar associado à sua personalidade ou a alguns outros aspectos, como a formação seminarista, a ministração de aulas de História e a consciência de evidências e provas tão presentes no ofício de advogado. Estes são fatores que estão associados, segundo a historiadora australiana Mckemmish (2018, p. 246), a “[...] necessidades fundamentais de uma percepção de si, de identidade, de ‘lugar’ no mundo”.

Em relação às influências sobre a formação do nosso pesquisado, indagamo-nos sobre o sentido de se arquivar: queria ele se envolver na incursão biográfica? Queria historiar suas experiências, desejoso de se imortalizar? Muitas são as perguntas em aberto, e as respostas que apenas se insinuam. Destarte, valemo-nos das lições de Artières (1998, p. 11) que defende que “[...] arquivar-se é uma forma de salvaguardar-se do esquecimento e conservar o que, quase sempre, se extravia na vertigem do tempo, daí certa compulsão pelo que se chamou de arquivamento do eu”. De forma similar, entende Mignot (2002, p. 324): “Arquivar é conservar, reter, armazenar”. Assim, temos uma

trajetória de vida contada em papéis, como afirma Cunha (2019, p. 56), acrescentando que este fenômeno é característico da “[...] sociedade grafocêntrica, dado o imperativo da escrita na vida dos sujeitos, pois é pela escrita que se confere perenidade aos fatos”.

Nas lições de Bellotto (2006, p. 266), arquivos pessoais são definidos como

[...] o conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividade de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas e etc. Enfim, pessoas cuja maneira de pensar, agir, atuar e viver possa ter algum interesse para as pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades; ou ainda, pessoas detentoras de informações inéditas em seus documentos que, se divulgadas na comunidade científica e na sociedade civil, trarão fatos novos para as ciências, a arte e a sociedade.

Esse conjunto de papéis que narra nossas vidas, que nos preserva de nosso próprio esquecimento e nos introduz como sujeitos jurídicos de direitos é entendido por Bellotto (2008) como arquivos pessoais. Cabe ressaltar que, para além de documentos, formam-se por meio de objetos, móveis e fotografias, entre outros objetos, quase sempre bem guardados em pastas preservadas em gavetas, baús e outros lugares domésticos de memória.

O arquivo de si é também arquivo dos outros, como sugere Mckemmish (2018). É uma forma de preservar, mas também de comunicar, de parar o tempo, de informar a passageiros de um futuro o que se foi. Dessa forma, é reflexo das impressões e marcas de um sujeito em sua coletividade, uma vez que a memória que se guarda, individualmente, é um construto social, como dispõe Halbwachs (2006, p. 69): “De bom grado, diríamos que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda segundo o lugar que ali ocupo e que esse mesmo lugar

muda segundo as relações que mantenho com outros ambientes”. Assim, Dr. Moura Fé “[...] é produto de um lugar e de uma situação vivida” (Morais, 2003, v. 1, p. 85).

Como o uso do registro escrito é estimulado na escola, encontramos, nos arquivos pessoais, muitos registros escolares como marcas de uma vida, comum a muitas pessoas que têm acesso ao ensino. Assim como o arquivo pessoal de Dr. Moura Fé o identifica como uma “memória de papel” (Cunha, 2019, p. 22), outros arquivos particulares informam muito sobre as escolas e a educação, de forma geral, repercutindo os saberes e práticas de uma época. As singularidades do arquivo do pesquisado residem não apenas em ser um arquivo preservado, mas, principalmente, em ser um arquivo de professor que pode contribuir para as pesquisas em História da Educação e nos levar a compreender como “ser e fazer-se professor” naquele contexto (Sousa, J., 2009).

O arquivo pessoal como lugar de memória, nas lições de Nora (1993), traz o testemunho não apenas do seu organizador, mas o contexto em que ele viveu, as representações de dada sociedade, época e ambiente material. Assim como nossos guardados são nossa marca e também a dos outros, Mckemmish (2018, p. 240) afirma que os arquivos pessoais são “[...] provas de mim, mas também ‘prova de nós’ [...]”, uma vez que esses tipos de arquivo são possibilidades de acessar a memória social, pois traçam relações do “[...] grupo como trama das histórias pessoais; a história como destino dos grupos” (Mignot, 2002, p. 47).

O arquivo pessoal do professor Manoel dos Martírios Moura Fé como fonte de pesquisa

O arquivo ganhou *status*, ao longo da história, por representar meio de acesso privilegiado ao passado, condição esta associada

ao percurso da produção historiográfica que dava condição especial ao documento escrito. Entretanto, o arquivo pessoal não dispunha do mesmo *status*, sendo privilegiado somente nos últimos tempos, devido ao crescimento das áreas de História Social, História Cultural e Micro-História.

Como o professor Prochasson assinala, essa descoberta/encontro do historiador com os arquivos privados é razoavelmente recente, datando dos anos 1970, na Europa em geral, e na França em particular... A descoberta dos arquivos privados pelos historiadores em geral está, por conseguinte, associada a uma significativa transformação do campo historiográfico, onde emergem novos objetos e fontes para a pesquisa, a qual, por sua vez, tem que renovar sua prática incorporando novas metodologias, o que não se faz sem uma profunda renovação teórica, marcada pelo abandono de ortodoxias e pela aceitação da pluralidade de escolhas. Isto é, por uma situação de marcante e clara diversidade de abordagens no 'fazer história' (Gomes, 1998, p. 122).

O uso dos arquivos privados relaciona-se a

novas perspectivas historiográficas que valorizam o individual e suas subjetividades como possibilidade de compreender o passado, mas o uso de tais fontes sofreu críticas: "São fontes encantadoras e, para o historiador, um prato cheio e quente" (Gomes, 1998, p. 125). Os alertas feitos aos historiadores quanto ao uso de arquivos pessoais podem ser supridos, segundo Gomes (1998), por procedimentos sistemáticos já conhecidos, mas também adaptação metodológica que interprete os aspectos subjetivos como dados de pesquisa.

A partir do exposto, buscamos analisar o arquivo pessoal de Dr. Moura Fé e, para tal, valemo-nos da organização de fases predefinidas na seleção dos materiais. Iniciamos com a elaboração de uma planilha referente aos tipos de materiais encontrados, seguindo a separação já sugerida pela organização originária dos documentos. Em seguida, classificamos os tipos de materiais encontrados para realizar uma análise mais apurada, didática e que proporcionasse a visão da composição do arquivo de Dr. Moura Fé (Tabela 1).

Tabela 1 – Composição do Arquivo de Manoel dos Martírios Moura Fé

TIPO DE DOCUMENTO	QUANTIDADE
Certificados e diplomas	21
Documentos/registros pessoais e oficiais	23
Documentos dos familiares	7
Documentos de ensino	2
Livros e dicionários	124
Objetos e móveis	10
Cadernos de anotações	16
Livros de coleções	200
Fotografias	150
Total	553

Fonte: As Autoras

Fonte: Arquivo pessoal de M.M.M.F. (2023)

Após a classificação dos documentos/objetos do arquivo, tecemos considerações sobre os dados encontrados. Faz-se necessário mencionar que os resultados encontrados ainda são preliminares, uma vez que a pesquisa está em curso, porém serviram para mapear a trajetória de vida de Dr. Moura Fé, através de um inventário de seus guardados.

De acordo com a Tabela 1, notamos a diversificação do material encontrado, sendo 9 tipos diferentes, o que revela a consciência do arquivar-se que comporta registros oficiais pessoais de si e dos outros. O arquivo não se compõe apenas de documentos. Dentre os 10 objetos identificados, podemos citar: 2 canetas, 1 relógio, 1 chave, 1 cofre, 1 escrivania, 1 estante, 1 pendente de relógio, 1 caixa homenagem e 1 máquina de datilografar. Todo o acervo relaciona-se às funções desenvolvidas, ao longo da vida, por Dr. Moura Fé.

Destarte, notamos que a composição do arquivo reside em documentos escritos, manuscritos ou datilografados, refletindo as relações que Dr. Moura Fé mantinha e as funções públicas que exerceu. Seus guardados evidenciam sua trajetória: por onde andou, o que fez, com o quê gastou, onde estudou, onde se formou, em que trabalhava, quando se casou, clubes aos quais pertenceu, onde os filhos estudaram, entre outros assuntos.

Dentre os materiais, destacam-se os relacionados ao ensino e ao mundo escolar, de forma geral, por evidenciarem o que dispunham Xavier e Robert (2021, p. 5), que o arquivo pessoal de um professor “[...] expressa

acima de tudo, o modo como ele se constitui como profissional e como pessoa [...]”, uma vez que, neste ofício, o ser e o profissional se imbricam.

A partir da ideia de que o arquivo profissional de Dr. Moura Fé se relaciona com o que ele fez e como o fez, destacamos os materiais de ensino, por estarem em maior número e serem nosso objetivo de pesquisa. Dentre os vários materiais de ensino que acumulou e preservou ao longo da vida, podemos identificar: resumos/esquemas de aulas, material de gestão, livros didáticos de História, dicionários (Inglês, Francês e Latim), certificados, diplomas e fotografias, entre outros.

Constatamos a diversidade de itens que compõem o acervo de Dr. Moura Fé, o que demonstra o quão multifacetado era o pesquisado, tanto em relação à sua formação, como a outras atividades que desempenhava. Essa característica reflete-se nos variados títulos de livros de sua biblioteca pessoal, composta por coleções de livros da literatura clássica brasileira, com 39 exemplares de Machado de Assis, bem como coleção de livros de variadas áreas do Direito e da História do Brasil, sendo tais coleções guardadas em espaço privilegiado da casa. Dentre esses materiais, destacam-se também revistas de temas regionais e locais, além de encantes de eventos ou espaços históricos e turísticos. Dos livros que se destacam na biblioteca pedagógica, podemos selecionar alguns de História, disciplina ministrada por ele, o que acaba por revelar muito de suas práticas (Tabela 2).

Tabela 2 – Livros de História do Arquivo de Manoel dos Martírios Moura Fé

N.	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR(A)	ANO
1.	Gramática Histórica	Rosário F. M. Gueiros	1942
2.	História Geral do Ensino de Primeiro Grau	Ládmo Valuce	1945
3.	História do Brasil	Vicente Tapajós	1946
4.	História econômica e administrativa do Brasil	Haddock Lobo	1964
5.	História do Brasil	Hélio Viana	1967
6.	História do Brasil: Estudos Sociais	Maria Januária Vilela Santos	1975
7.	História Geral	Maria Januária Vilela Santos	1977
8.	História Geral: livro de atividades	Osvaldo R. Souza	1977
9.	Integração e escola: datas comemorativas	Prof. Fernando Rebelo	1978
10.	História do Brasil	B. Bandecchi	1979
11.	História do Brasil	Joel Rufino dos Santos	1979
12.	Programa de História do Brasil: a pergunta que ensina	José Hermógenes de Andrade	1954

Fonte: As Autoras

Dados: Arquivo pessoal de M.M.M.F. (2023)

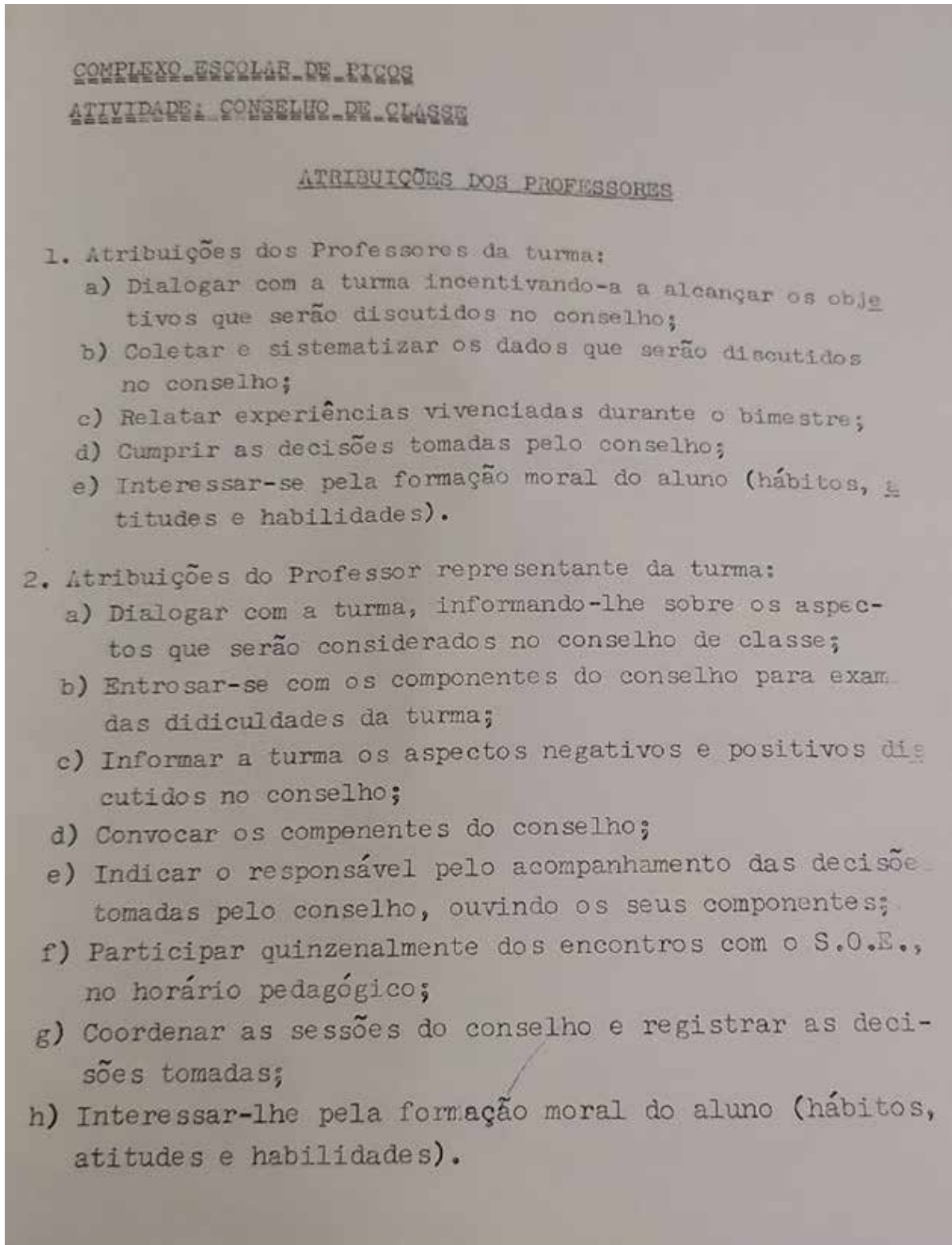
De acordo com a Tabela 2, podemos identificar que a maioria dos livros de História do arquivo era voltada ao Ensino Secundário. As datas de publicação revelam que muitos livros têm mais de 50 anos, retendo uma visão de história própria do seu tempo, vindo, mais tarde, a passar por revisões. Ressalta-se que alguns livros não continham os respectivos autores(as) nem a data de publicação, devido ao estado de preservação que impede a obtenção de tais informações, porém tal problema foi sanado com a ajuda de pesquisa digital.

Os livros revelam a prática do professor, ao ressaltarem a diversidade de temas, que vão de História Geral à História do Brasil e refletem o currículo educacional em vigor, que previa a disciplina Estudos Sociais. Ainda é possível identificar o livro *História Geral: livro de atividades*, de Osvaldo R. Souza, composto

apenas de atividades a serem realizadas pelos alunos, facilitando o ofício do professor, no dia a dia, ao trazer um compêndio de questões, de acordo com o conteúdo ministrado em sala de aula.

Dentre os materiais catalogados, encontramos um esquema que se refere a um tipo de roteiro próprio da gestão pedagógica, identificado como *Atribuições dos professores*. O material não está datado, porém tem cabeçalho com os dizeres “Complexo Escolar de Picos” e “Atividade Conselho de Classe”. Pelo conteúdo, parece ser uma orientação voltada a professores sobre suas atribuições como membros do Conselho de Classe. Desta forma, evoca a importância desta atividade como órgão sistemático de tomada de decisões colegiadas para o bom andamento das atividades escolares (Fotografia 1).

Fotografia 1- Atribuições dos professores



Fonte: As Autoras

Dados: Arquivo pessoal de M.M.M.F. (2023)

Percebemos, a partir da Fotografia 1, a preocupação com o comportamento moral do aluno (hábitos e atitudes), sendo o seu direcionamento adequado uma das atribuições dos

professores. Em meio às várias atividades dos professores, que não se resumem àquelas realizadas em sala de aula, notamos a atuação em órgãos diretivos e normativos da escola, como

o Conselho de Classe, que busca discutir as demandas escolares.

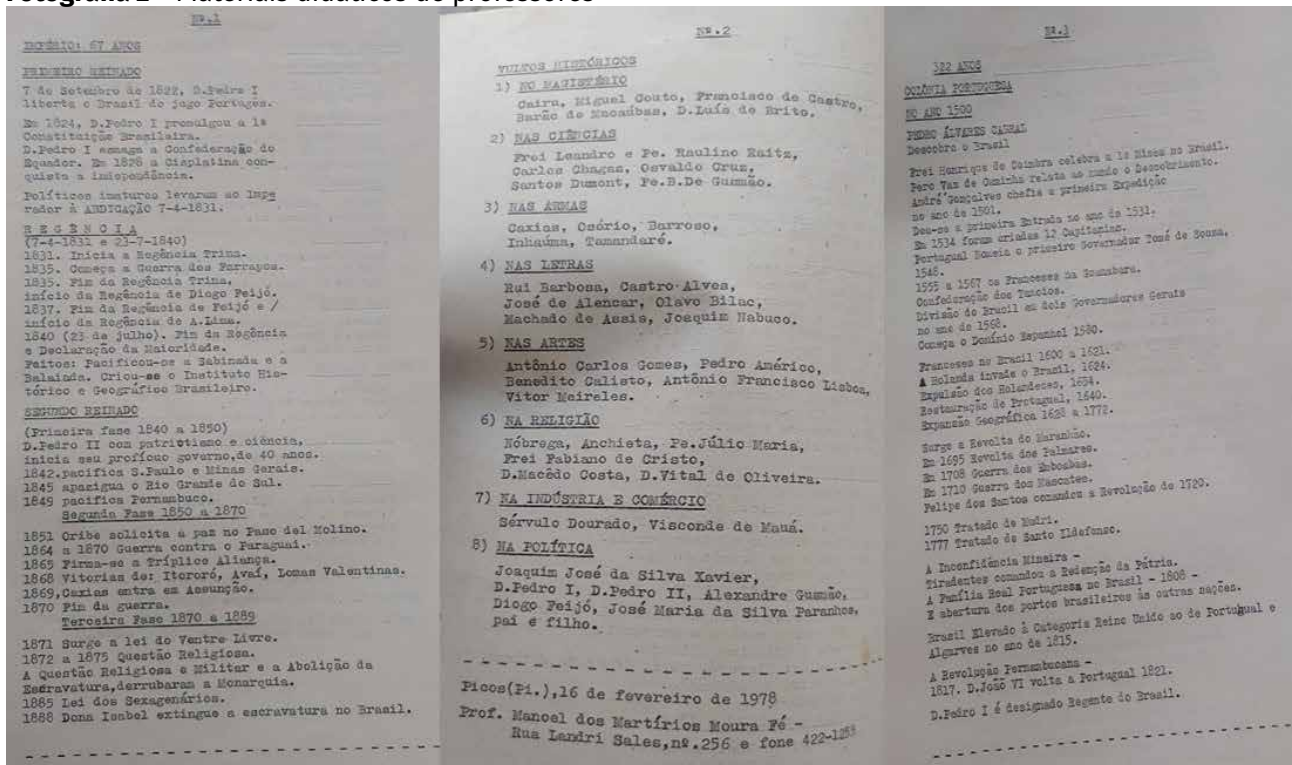
Outro material escolar que se destaca refere-se ao catálogo de roteiros/esquemas de aulas datilografadas em folha tamanho ofício, indicando o título e, em alguns casos, a série à qual estava direcionado, revelando o trabalho de produção e materialização do saber, entendidos por Xavier e Robert (2021, p. 4) como “conhecimento escolar”:

Em síntese, podemos afirmar que enquanto produtores de um tipo de conhecimento específico – o conhecimento escolar – esses professores criam sínteses que articulam conteúdos de diferentes campos disciplinares – como, no caso em estudo, a história e a historiografia; a didática e as metodologias

de ensino de história; o debate político e conhecimentos de psicologia e comunicação, entre outros. Tudo isso para tornar os conteúdos a serem ensinados mais atrativos de acordo com o interesse e os níveis de desenvolvimento cognitivo do público escolar, tendo que adequar a sua obra de mediação intelectual (o que muitos chamam de tarefas práticas) às necessidades do momento.

Esses materiais criativos e originais de produção intelectual de professores caracterizam-se por resumos esquemáticos de livros didáticos com a sistematização dos assuntos a ministrar aos alunos, servindo de suporte para os professores, em suas diversas aulas, sendo material didático que facilita o ensino-aprendizagem (Fotografia 2).

Fotografia 2 – Materiais didáticos de professores



Fonte: Arquivo pessoal de M.M.M.F. (2023)

O material da Fotografia 2 está organizado com numeração, datilografado e deixa claro o uso frequente. A folha 1, destinada à disciplina História do Brasil, contém, de forma esquemática, eventos oficiais que marcaram a história do país, sendo abordados os seguintes perío-

dos da nossa história: Primeiro Reinado, Regência, Segundo Reinado e suas fases. Podemos ver a sistematização dos assuntos abordados, fazendo referência aos principais fatos, datas marcantes e nomes de pessoas que se destacaram, evidenciando, assim, que a síntese

se possibilitava transformar assuntos complexos e períodos longos da história em materiais de fácil assimilação pelos alunos.

Na folha 2, há, no rodapé, o nome e o endereço de Dr. Moura Fé como produtor do material, assim como a data em que foi produzido (16 de fevereiro de 1978). O esquema chama a atenção, pois apresenta aqueles que seriam alguns “vultos históricos” do nosso país, nas seguintes áreas: magistério, ciências, armas, letras, artes, religião, indústria-comércio e política.

Na folha 3, identificada como “Colonização portuguesa”, perseguimos os rastros de uma historiografia que contava a história do nosso país pelas lentes do colonizador, identificando esse período da história como “Descobrimiento do Brasil”. Entretanto, percebemos algumas revisões historiográficas, uma vez que a figura de Tiradentes é vista como libertador da pátria. De forma semelhante, acontecimentos marginalizados pela História, como a Revolta do Maranhão, são enfatizados, o que demonstra certa abertura à discussão de eventos e personagens vistos como “menores”, até então, pela produção historiográfica.

É emblemático o material apresentado, pois favorece uma compreensão de como se dava a prática do ensino de História, quando resquícios de uma historiografia tradicional e positivista permeava o currículo e quando a História Oficial ainda era privilegiada, algo comum ao contexto da época. Faz-se necessário notar o espaço reservado aos profissionais do magistério que marcaram nossa história, o que evidencia o *status* e o respeito que esses profissionais tinham na época. Por meio da análise do material, vamos percebendo como Dr. Moura Fé foi se estruturando como professor de História e conhecendo sua prática educativa que, possivelmente, se espelha na ação de outros professores, uma vez que o ofício requeria posturas semelhantes no seu fazer.

Outro item encontrado em abundância no

arquivo de Dr. Moura Fé são os dicionários de várias línguas, o que reflete bem o currículo e o contexto da época, quando a língua francesa ainda refletia o poder europeu no mundo, sendo “[...] considerada o modelo europeu estético mais refinado a ser usado pelas elites brasileiras” (Dallabrida, 2001, p. 95). Esse contexto de dominação se refletiu no espaço escolar, influenciando os currículos, o que fez com que durante muito tempo Francês, Inglês e Latim fossem disciplinas obrigatórias, e que Dr. Moura Fé não só estudou, como também lecionou no Colégio Estadual de Picos.

No intuito de conhecer as singularidades de Dr. Moura Fé através do seu arquivo, podemos descortinar os modos comuns de exercício da docência que revelam as exigências de domínio e atualização de conteúdos e diversificação de turmas e níveis de ensino, exigindo criatividade e grande esforço profissional e gerando, por vezes, precarização do profissional que se vê assoberbado de demandas que interferem no seu tempo livre, algo já discutido por Vicentini e Lugli (2009), ao analisarem a profissão docente.

As práticas de leitura e escrita identificadas na biblioteca de Dr. Moura Fé trazem revelações importantes e reafirmam o quão multifacetado era este intelectual, o que se mostra através dos diálogos mantidos por ele com diferentes áreas. Dr. Moura Fé tinha formação em Direito, era advogado, professor de História e de Línguas, possuía Curso Técnico em Contabilidade, tinha habilitação para atuar no magistério e cursou dois períodos de Filosofia. O fato de ter sido seminarista também expandiu seus conhecimentos e a proximidade com o Catolicismo, sendo-lhe delegadas várias funções na sua comunidade.

Os vários conhecimentos que possuiu Dr. Moura Fé e as áreas nas quais atuou, ao longo da vida, refletem-se, igualmente, nos livros de que dispunha, tratando-se de uma variedade

de temas que mostra seu ecletismo e intelectualidade e que, certamente, repercutia em suas aulas. Ressalta-se, quanto a esse aspecto, o lado religioso que, certamente, influenciou na prática docente, uma vez que o Seminário proveu parte de sua formação moral e intelectual. A proximidade com a Igreja foi mantida por meio das leituras, das várias imagens de santos dispostas no acervo familiar, além da frequência às missas e participação em grupos de congregações, em Picos e em Bocaína.

No arquivo, podemos perceber os rastros de leituras e escritas também por meio de marcações feitas nos livros, o que nos permite perceber prática de leitura e diálogo com os autores, uma vez que eram criadas notas informativas anexadas a eles, sugerindo lembretes, dúvidas, anotações e outros aspectos importantes percebidos durante as leituras. Essas marcações são mais evidentes nos livros de História e de leituras religiosas. Tais marcações, ao indicarem a interação do titular “[...] com os itens arquivados, certamente indicam os percursos de preparação de aulas [...]” e espaços de consultas (Xavier; Robert, 2021, p. 9).

Assim, notamos a essencialidade desses materiais para entender as práticas educativas. Resguardando as singularidades do pesquisado, conseguimos perceber a universalidade de práticas dos professores, pois seu ofício demanda a preparação de material intelectual e de leitura e aprendizagem constantes que favoreçam uma didática e aporte de conteúdo que supram as exigências de preparação do educando.

Considerações Finais

A personalidade e a trajetória de vida de Dr. Moura Fé renderam-lhe o acúmulo de informações que resultou na composição do seu multifacetado arquivo pessoal, o qual guarda conhecimentos que se pretendem próximos de

um saber enciclopédico, testemunhal e consultivo.

O arquivo de Dr. Moura Fé é resultado de combinações das funções que exercia, do que gostava e admirava, servindo como suporte de trabalho, mas também de deleite, uma vez que seus livros e demais guardados eram tratados com esmero. Esses guardados são relevantes para a pesquisa em História da Educação, pois revelam muito das práticas escolares de um tempo, dos modos de ser e de se fazer docente.

Ao analisar o arquivo de Dr. Moura Fé, percebemos como os educadores desenvolvem seus processos de ensino e suas preferências teórico-metodológicas, escolhas associadas a seu contexto, formação e determinações sociais. Por meio do arquivo de Dr. Moura Fé, evidenciamos a produção intelectual e criativa dos educadores como maneira de otimizar seu trabalho e tornar a aprendizagem dos alunos mais acessível, o que revela sua pedagogia.

Através da prática de se arquivar de Dr. Moura Fé, desvendamos suas singularidades, que se associam à sua trajetória de vida e às marcas deixadas pela escola. Assim, o próprio ato de se guardar pode estar relacionado à sua personalidade, à formação como seminarista e à atuação como professor. Outra característica do arquivo que se relaciona às singularidades do seu produtor é o caráter variado dos documentos guardados, marca da personalidade multifacetada de Dr. Moura Fé que se reflete nas várias funções que assumiu, ao longo da vida, e os demais papéis sociais que desempenhou.

Faz-se necessário ressaltar que esta pesquisa se encontra em andamento, ainda havendo várias possibilidades de achados, bem como perspectivas de análise, uma vez que a identificação do arquivo mostra uma grande variedade de áreas e temáticas abrangida. Assim, o arquivo de Dr. Moura Fé evidencia as imbricações entre o ser e o profissional, tão

marcantes no ofício de professor, quando sua atuação se reveste de segunda pele do eu, evidenciando que a trajetória pessoal pode descortinar o profissional.

Referências

- ADORNO, Sérgio. **Os aprendizes do poder**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1988.
- ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. *In: Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, CPDOC/FGV, v. 11, n. 21, p. 9-34, 1998. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2061>. Acesso em: 20 set. 2023.
- BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.
- BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. *In: BURKE, Peter (org.). A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. p. 7-38.
- CUNHA, Maria Teresa Santos. **(Des)arquivar: arquivos pessoais e ego-documentos no tempo presente**. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2019.
- DALLABRIDA, Norberto. **O mestre-escola: retalhos da vida de Giovanni Trentini em Rio dos Cedros**. Florianópolis: Dois Por Quatro, 2021.
- GOMES, Ângela Maria de Castro. Nas malhas do feitiço: o historiador e os encantos dos arquivos privados. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, FGV, v. 11, n.21, p. 121-127, 1998. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2069>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- GOODSON, Ivo F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. *In: NÓVOA, Antonio (org.). Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1995. p. 63-78.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- HEYMANN, Luciana; NEDEL, Letícia (org.). **Pensar os arquivos: uma antologia**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas-SP: Unicamp, 2003.
- LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- MCKEMMISH, Sue. Provas de mim. *In: HEYMANN, Luciana; NEDEL, Letícia (org.). Pensar os arquivos: uma antologia*. RJ: FGV Editora, 2018. p. 239-260.
- MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. Editando o legado pioneiro: o arquivo de uma educadora. *In: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; BASTOS, Maria Helena Camara; CUNHA, Maria Teresa Santos. Refúgios do eu: educação, história, escrita autobiográfica*. Florianópolis: Mulheres, 2000. p. 123-143.
- MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. **Baú de memórias, bastidores de história: o legado da pioneira de Armanda Álvaro Alberto**. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.
- MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; CUNHA, Maria Teresa Santos. Entre papéis: a invenção cotidiana da escola. *In: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; CUNHA, Maria Teresa Santos (org.). Práticas de memória docente*. São Paulo: Cortez, 2003. p. 9-16.
- MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. **Isabel Gondim, uma nobre figura de mulher**. Natal: Fundação Guimarães Duque, 2003. Coleção Mossoroense, 1.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 10, jul./dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 14 jun. 2022.
- NÓVOA, Antonio. Os professores e as histórias de sua vida. *In: NÓVOA, Antonio (org.). Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1995. p. 11-30.
- PAZ, Ana Luísa. Em busca de novas práticas de liberdade: uma autobiografia com Antônio Candeias. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 8, n. 23, p. 1-18, jan./dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2023.v8.n23.e1117>. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/16892>. Acesso em: 20 ago. 2023.

PEREIRA, Lígia Maria Leite. Algumas reflexões sobre histórias de vida, biografias e autobiografias. **História Oral**: Revista da Associação Brasileira de História Oral, São Paulo, v. 3, n. 3, jun. 2000. DOI: <https://doi.org/10.51880/ho.v3i0.26>. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/26>. Acesso em: 20 ago. 2022.

PINHEIRO, Cristiane Feitosa. **Entre o giz e a viola**: práticas educativas do Mestre-Escola Miguel Guarani, no Vale do Guaribas-PI (1938-1971). 2017. 283 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017.

SOUSA, Higo Carlos Meneses de. **Um ginásio para a mocidade picoense**: cultura escolar de uma instituição de Ensino Secundário (1950-1971). 2019. 395 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.

SOUSA, Jane Bezerra de. **Picos e a consolidação de sua rede escolar**: do Grupo Escolar ao Ginásio Estadual. 2005. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2005.

SOUSA, Jane Bezerra de. **Ser e fazer-se professora no Piauí no século XX**: a história de vida de Nevinha Santos. 2009. 236 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

SOUSA, Jane Bezerra de. **Ser e fazer-se professora no Piauí no século XX**: a história de vida de Nevinha Santos. Uberlândia: Edufu, 2015.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosario Genta. **História da profissão docente no Brasil**: representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2009.

XAVIER, Libânia Nacif; ROBERT, Michelle Nelly Maia. Arquivos pessoais de professores: o que guardam e o que nos dizem? **Cadernos de História da Educação**, Edufu, v. 20, p. 1-16, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/issue/view/2066>. Acesso em: 27 ago. 2022.

Recebido em: 13/10/2023

Revisado em: 02/12/2024

Aprovado em: 01/11/2024

Publicado em: 10/12/2024

Aline Carla de Sousa Leite Cipriano é Doutoranda, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí. Informar maior titulação. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na área de Ensino, na Linha de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) - Campus Monte Castelo. É participante do Núcleo de Pesquisa em Educação, Sociedade e Cultura. Colaborou com o artigo na realização do manuscrito, na coleta e análise dos dados, discussão dos resultados, revisão e aprovação final. *E-mail*: alineleiteadv@gmail.com

Jane Bezerra de Sousa é Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2009), esta em Estágio pós-doutoral no programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (2016). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí. É coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Educação, Sociedade e Cultura. Colaborou com o artigo na realização do manuscrito, discussão dos resultados, revisão e aprovação final. *E-mail*: jane_bezerrasousa@yahoo.com.br